

Para não perpetuar fantasias

Por Milton B. Piedade

A atividade profissional de Iluminador ou Técnico de Iluminação Cênica é tão recente que ainda não nos demos conta da importância de preservar nossa memória. Em muito pouco tempo as pessoas que vivenciaram momentos iniciais deste ramo de atividade terão deixado o mundo dos vivos. E se isso acontecer antes que recolhemos esta memória ela estará perdida para sempre.

A escassa fonte documental existente coloca-nos ante à tradição oral, através dos testemunhos e das imagens, que são sempre muito mais poderosas no imaginário que a escrita, apesar de que isto nos permite que as fantasias ocorram facilmente. E aí está todo nosso problema.

A preservação dessa memória será feita de forma correta? Se não for feita de forma apropriada, à medida que nos distanciamos dos fatos ocorridos ficamos impossibilitados de corrigir equívocos. Será a perpetuação dos estereótipos. E hoje vemos algumas idéias absurdas em nosso meio serem admitidas como verdades inquestionáveis. A citação nominal desvirtua as intenções dessas singelas reflexões, por isso me abstenho delas.

Quem teria sido o primeiro iluminador a receber este título em um espetáculo teatral no Brasil? Muitos de nós já temos esta resposta, muito antes de haver pesquisa confiável sobre o assunto. Nosso país, de dimensões continentais, merece uma pesquisa controlada por critérios rigorosamente científicos antes que cheguemos a qualquer conclusão.

Temos na história mundial alguns exemplos para pensar. Exemplos de fantasias que o rigor científico na pesquisa já derrubou. Como a falsa verdade que os megálitos Stonehenge e Karnak teriam sido construídos pelos sacerdotes dos celtas, os druidas. Um erro já corrigido pela arqueologia que hoje demonstra o uso político desta imagem. Tudo feito pela moda do celtismo, a partir do século XVIII, que desejava recuperar as raízes das nações européias.

Em nossa área de atividade não há necessidade de deixarmos as correções para o futuro. Podemos evitar o erro agora. Colecionando dúvidas, partimos para alguns questionamentos... como são votados os prêmios para iluminação? Por que alguns profissionais estão "sumindo do mercado"?



Por que algumas marcas de equipamento são tidas entre nós como as melhores? Por que não existem cursos universitários para técnicos e iluminadores no Brasil? Que importância teve Ziembinski para nós? Alguém mais experimentou a Iluminação Cênica, com o mesmo caráter vanguardista antes dele? Por que tomamos como modelo o pensamento norte americano de organização? Que importância teve o TBC, em São Paulo, para o desenvolvimento de uma linguagem em teatro?

Essas e outras dúvidas não existem. As pessoas têm certezas, já! Com base em que pesquisa? Alguns estereótipos terão que ser desconstruídos, em nossa área de atividade, antes que se perpetuem. Temos na história do Brasil alguns exemplos célebres com o uso de imagens históricas sem base na realidade. O caso de indígenas representados como heróis medievais pela literatura, música e artes plásticas do Segundo Império. Outro exemplo é a figura de Tiradentes semelhante a Cristo (ele morreu careca e imberbe) de que os pintores tanto gostavam, no início da República. E hoje, na Iluminação Cênica, também já temos algumas coisas bem interessantes, que não resistem aos fatos já levantados.

A pesquisa histórica está sendo feita por um grupo ainda reduzido de pessoas. Essa pesquisa pretende, através da fonte documental e oral, deixar à disposição dos interessados, nossa memória recolhida. Ela será publicada em forma de livro, ilustrada e comentada. Talvez assim o conhecimento de como se deu o desenvolvimento deste mercado de trabalho possa ser útil para nossos questionamentos de hoje.

A fantasia, que é uma ferramenta poderosíssima no processo criativo da iluminação de um espetáculo, está sendo levada para o processo narrativo de nossa realidade. E, se não nos preocuparmos com isso agora, em breve este relato terá a aparência de um espetáculo circense. Que os deuses do circo me perdoem a comparação! ◀

Milton B. Piedade é iluminador, empresário cênico, pesquisador e co-fundador do GEPHIC, que em 2005 estará organizando o I Congresso Brasileiro de Iluminação Cênica. milton@bonfante.com.br